

Efeito da cópula no parasitismo de *Telenomus podisi* (Hymenoptera: Platygasteridae) em ovos de *Euschistus heros* (Hemiptera: Pentatomidae)

Gabriela V. Silva¹; Allisson W. S. Sanzovo²; Douglas H. Tonsic³; Aline Pomari Fernandes⁴; Pedro M. J. de O. Neves⁵; Adeney de F. Bueno⁶

^{1,5}Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Agronomia, Rodovia Celso Garcia Cid, Km 380 - Campus Universitário, Cep 86057-970, Londrina – PR, Brasil; ²Universidade Estadual do Norte do Paraná, Departamento de Ciências Biológicas, PR 160, Km 0, Cep 86300-000, Cornélio Procópio - PR – Brasil; ³Centro Universitário Filadélfia, Av. Juscelino Kubitschek, 1626, Cep:86.020-000, Londrina – PR, Brasil. ⁴Instituto Agronômico do Paraná, Rodovia Celso Garcia Cid, s/n km 375, Cep: 86.066-210, Londrina – PR, Brasil; ⁶Embrapa Soja, Rodovia Carlos Strass, Distrito de Warta, Cep: 86001-970 - Londrina – PR;

Atualmente, o controle biológico aplicado, que visa supressão de pragas agrícolas através da liberação de inimigos naturais, tem sido cada vez mais utilizado. Por isso, para que esses agentes tenham um bom desempenho, é importante conhecer suas características biológicas. Assim, o presente trabalho objetivou avaliar a influência do acasalamento nas características biológicas de *Telenomus podisi* desenvolvidos em ovos de *Euschistus heros*. O experimento foi conduzido em delineamento experimental inteiramente casualizado, com dois tratamentos e 40 repetições cada. Fêmeas acasaladas e não acasaladas foram individualizadas em tubos tipo Duran, contendo no interior uma gotícula de mel, para alimentação do parasitoide. Para cada espécime, foi oferecida uma cartela de ovos de *E. heros* durante 24h para o parasitismo. Foram avaliados os seguintes parâmetros biológicos: longevidade das fêmeas (dias), parasitismo (%), viabilidade de parasitismo (%) e razão sexual. Constatou que, de modo geral, o acasalamento não tem influência sobre a biologia de *T. podisi*. A longevidade das fêmeas parentais foi de aproximadamente 18 e 21 dias para fêmeas não copuladas e copuladas, respectivamente. Para porcentagem e viabilidade de parasitismo, os valores obtidos para fêmeas não copuladas e copuladas, foram de 47,84 e 48,31% e 81,85 e 82,43%, respectivamente. O único parâmetro influenciado pela cópula foi a razão sexual, 0 e 0,5387 para fêmeas não copuladas e copuladas, respectivamente. Este fato é explicado por uma característica comum da ordem Hymenoptera, a reprodução arrenótoca. Assim, quando não copuladas, as fêmeas dão origem a uma prole de machos haploides. Mais estudos como esse são necessários para que se garanta uma boa atuação dos parasitoides utilizados em programas de Manejo Integrado de Pragas.

Palavras-chave: arrenótoca, controle biológico, parasitoides de ovos.

Apoio: Embrapa Soja, CNPQ, Capes.